

Educação Infantil e a agenda 2030: a atuação do psicólogo no contexto das políticas públicas educacionais.

Dra Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

## Resumo

O trabalho apresentado nesta Mesa Redonda focaliza duas possibilidades de atuação do psicólogo no contexto das políticas públicas educacionais pela lente da Agenda 2030 realizadas no âmbito da Educação Infantil. Antes de apresentar os dois focos de atuação, é preciso contextualizar que a Agenda 2030 é a maior e mais completa referência contemporânea para o desenvolvimento sustentável, sendo construída sobre os pilares dos Objetivos do Milênio (ODM). A Agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo um modelo sistêmico e elaborado a muitas mãos com a missão civilizatória de: a) manter e expandir os avanços socioeconômicos obtidos nos primeiros anos do milênio e b) de maneira compatível com os limites dos sistemas de suporte a vida do planeta terra. Os ODS abrangem 169 alvos dentro de um amplo espectro de desafios civilizatórios interconectados e que dizem respeito a governos, empresas, sociedade civil e indivíduos. Apesar do avanço de alguns clusters em diferentes países no cumprimento da Agenda 2030, constata-se, com preocupação, que a mudança é lenta e nenhum país está em uma rota segura para seu alcance. Considerando a interconectividade global, a Agenda 2030 não pode ser alcançada com nações sendo “deixadas para trás”, portanto, é evidente a necessidade tanto para o esforço coletivo global, quanto para a abordagem contextualizada dos ODS, seja no recorte geográfico, quanto no campo temático. Dentre as muitas questões focais abordadas pela Agenda está o ODS 4: Educação de Qualidade. Este ODS é ponto central das práticas relatadas nesta apresentação. O primeiro foco refere-se à atuação do psicólogo no campo dos estudos curriculares, tendo como proposta a análise do currículo da educação infantil do município de São Paulo em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As análises apresentadas já foram publicadas e o estudo foi realizado a partir das técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS) e do software Gephi, responsável pelas estatísticas e pela composição dos grafos. Os grafos elaborados sugerem que os ODS atuam na proposta curricular para educação infantil como mediadores entre pautas macro ou internacionais e questões temáticas locais da rede municipal de ensino. A categorização, pautada nos documentos oficiais da secretaria municipal de educação, dá suporte à ARS e nos permite inferir os vínculos entre os ODS e os objetivos relacionados à aprendizagem preconizados nos documentos oficiais da rede de ensino investigada. Os resultados permitem discutir algumas implicações práticas, tais como o potencial de aderência do desenvolvimento sustentável ao contexto de desenvolvimento curricular em esfera municipal. O estudo apresentado permitiu também elucidar a importância do currículo para o desenvolvimento sustentável e para o alcance da Agenda 2030, explicitando que a educação (ODS 4) pode atuar como acelerador para os demais objetivos que, em conjunto, propiciam a diversidade adequada para a abordagem de competências transversais e para a contextualização em questões de relevância local. Este estudo evidenciou a relevância de ampliar as perspectivas de atuação neste campo, com destaque aos desafios práticos. Assim sendo, temos o segundo foco desta apresentação que objetiva discorrer sobre o desenho de um Programa de Aprimoramento Sistêmico (PAS) desenvolvido pelo Laboratório de estudos e pesquisa em economia social – LEPES da USP-RP. O relato apresentado refere-se à implementação realizada na cidade de Barretos/SP. O programa (PAS) almeja promover a melhoria da qualidade da Educação Infantil de acordo com parâmetros nacionais, por meio da

construção e estabelecimento de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento dos profissionais da Educação Infantil e avaliação das práticas, ambientes e insumos deste contexto. O programa está estruturado em quatro componentes, sendo eles: 1. Pactuação: quando ocorre o primeiro contato com a rede, os acordos e alinhamentos; 2. Avaliação: é realizada uma avaliação da Educação Infantil como forma de diagnosticar a qualidade dos insumos e processos que são oferecidos pela rede; 3. Desenvolvimento Profissional: a partir do diagnóstico da rede estrutura-se o percurso formativo; 4. Monitoramento: a partir do qual é realizado o acompanhamento das ações na rede. Vale destacar os princípios do PAS: 1. Sustentabilidade: ao considerar as especificidades da rede, custo-efetividade e as condições reais de ser conduzido pela própria rede e; 2. Transparência, dada pela constituição de um comitê externo de acompanhamento das ações e o estímulo constante do envolvimento das famílias. Estes dois princípios corroboram para que este se constitua como um programa integrado às metas e ações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Deste modo, esse trabalho tem o foco olhar para a atuação do psicólogo, especialmente no terceiro componente do programa e o objetivo é analisar quais as aprendizagens foram geradas na construção e implementação do percurso formativo. Em linhas gerais, a atuação da equipe de psicólogos possibilitou: (1) Oferecer um olhar diferenciado para a qualificação de práticas de avaliação em larga escala, no que diz respeito ao campo da pesquisa; (2) Problematizar os procedimentos e técnicas utilizados; (3) Possibilitar e propor reflexões que possam contribuir com o aperfeiçoamento contínuo e com a inovação das atividades desenvolvidas em campos de coletas de dados; (4) Reconhecer e elencar as dificuldades encontradas e as respectivas tentativas de superação e; (5) Propor estratégias de desenvolvimento profissional docente ancoradas nos conhecimentos psicológicos. Por fim, as conexões presentes no nível da intervenção indicam que é possível integrar a Agenda 2030 às demandas locais e promover alterações significativas no contexto educacional. O desenho adotado permitiu compreender como a organização, o desenvolvimento e a avaliação de uma intervenção articula-se com a oferta de práticas na Educação Infantil, entendendo-as como locus de exercício da infância, que privilegia os espaços e os tempos de interações entre as crianças, das brincadeiras e da promoção e afirmação das culturas infantis, bem como o protagonismo de todos os atores envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Psicologia, Políticas Públicas Educacionais; Agenda 2030; Educação Infantil